

ABSTRACT

This research aims to analyze mental health work as a source of suffering and transformation of the subjects. It is a qualitative research with narrative interviews that used hermeneutics for data analysis. It was conducted at the Psychosocial Care Center for alcohol and other drugs (CAPS ad) of Salvador. Three residents and six professionals who worked in the center were interviewed. The research is divided into two articles. The first one, entitled "Suffering from mental health workers and their relation to the precariousness of work" aimed to analyze the suffering of mental health workers and their relation to the precariousness of their work. The findings showed the following suffering factors: workplace conflict, lack of professional recognition, work overload, insecure about the intervention technique, excessive workload, high emotional demands and contact with contexts of violence. These sources of suffering stem from the very peculiarity of work in mental health, but also indicate a process of precariousness in the sphere of the Unified Health System (SUS). It was also verified the invasion of the work in the free time of the workers, what can be related to the flexibilization of the work allied to the technologies of information and communication. It is concluded that the work in mental health has been changed by the neoliberal logic, which contradicts with the ideological values of the health system. Illness was not reported, which may be related to defensive strategies or the transformation of suffering into personal fulfillment. The second article is entitled "The Work as an educational space: transforming practices and professionals in the field of mental health". The objective was to analyze the potential of work as an educational space in the field of mental health. The results showed that the system of meetings and practices of the multiprofessional residences are tools that may promote the intersection between education and work. It was also found that the work that incorporates educational characteristics, aligned to the Permanent Education in Health, impacts not only on the health service, but also reverberates on the transformation of the subjects. It is concluded that the work can be a fertile field for the training of mental health workers, especially in the CAPS that are committed to the principles of Psychiatric Reform.

Keywords: Mental health; Worker's health; Precariousness of Work; Permanent Education in Health; Health work; Narratives in health.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o trabalho em saúde mental como fonte de sofrimento e transformação de sujeitos. É uma pesquisa de natureza qualitativa que adotou a entrevista narrativa como dispositivo de produção de dados e a hermenêutica como perspectiva de análise. O campo de estudo foi um Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas (CAPS ad) de Salvador e os informantes foram sete residentes e seis profissionais que atuam no citado serviço. A pesquisa divide-se em dois artigos. O primeiro

intitulado "Sofrimento dos trabalhadores de saúde mental e sua relação com a precarização do trabalho" centrando-se na análise do sofrimento dos trabalhadores de saúde mental e sua relação com a precarização do trabalho. A análise evidencia que, entre os fatores de sofrimento identificados estão: conflito no ambiente de trabalho falta de reconhecimento Profissional, sobrecarga de trabalho, insegurança quanto à técnica de intervenção, carga horária excessiva, alta demanda emocional e contato com contextos de violência. Tais fontes de sofrimento são provenientes da própria peculiaridade do trabalho em saúde mental, mas também indicam processos de precarização adentrando a esfera do Sistema Único de Saúde (SUS). Constatou-se ainda a invasão do trabalho no tempo livre dos trabalhadores, o que pode estar relacionado com a flexibilização do trabalho aliado as tecnologias de informação e comunicação. Conclui-se que o labor em saúde mental tem sido penetrado pela lógica neoliberal, o que contradiz os valores ideológicos do sistema de saúde. Na foi narrada condição de adoecimento, o que pode estar relacionado com estratégias defensivas ou com a transformação do sofrimento em realização pessoal. O segundo artigo é "O trabalho como espaço educativo: transformando práticas e profissionais do campo da saúde mental", destacando o papel da educação pelo trabalho como potencial transformador de práticas e de profissionais do campo da saúde mental. Os resultados revelam que as reuniões, o matricialmente e as residências multiprofissionais são espaços/ferramentas que conseguem promover a intersecção entre educação e trabalho. Encontrou-se ainda que o trabalho que incorpora características educativas alinhadas a Educação Permanente em Saúde tem impacto na apenas no serviço de saúde, mas também reverbera na transformação dos sujeitos. Conclui-se que o trabalho pode ser um campo fértil para a formação de trabalhadores em saúde mental, sobretudo em CAPS comprometidos com os princípios da Reforma Psiquiátrica.

Palavras-chave: Saúde mental; Saúde do trabalhador; Precarização do Trabalho; Educação Permanente em Saúde; Narrativas em saúde.